



Trabalho 633

SAÚDE DO HOMEM: FATORES QUE DETERMINAM À PROCURA PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Bruna Mariane Vasconcelos Ferreira¹; Jane Larissa Moura de Lima²; Ladjane do Carmo de Albuquerque Araújo³; Luana Vanessa Ferreira de Azevedo Costa²; Marília Gabrielle Pereira Souza de Macedo²; Samira Maria Oliveira Almeida⁴.

INTRODUÇÃO: A saúde do homem traduz um longo anseio da sociedade ao reconhecer que os agravos do sexo masculino constituem verdadeiros problemas de saúde pública. Esse fator ressalta a necessidade de se compreender a perspectiva do homem em relação às ações de saúde na atenção primária, sendo de extrema importância o entendimento da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos. Ainda que o conceito de masculinidade venha sendo atualmente contestado e tenha perdido seu rigor original na dinâmica do processo cultural, esta concepção ainda prevalente e hegemônica é o eixo estruturante para justificar a baixa procura dos homens aos serviços de saúde¹. Considerando o machismo como um aspecto que perpassa grande parte dos homens, muitos expressam sua identidade masculina, associada à virilidade e poder, como atributos que os fazem se sentir imunes e invulneráveis ao adoecimento, sobressaindo sua resistência em procurar os serviços de saúde preventivos, uma vez que essa atitude poderia colocar em risco essa masculinidade e aproximaria o homem das representações de feminilidade². Este episódio também tem sido associado ao fato dos serviços de saúde em nível primário sempre estarem mais voltados às ações direcionadas a saúde da criança e da mulher, reforçando o cuidado como um papel feminino, contribuindo, desta forma, para o sentimento de não pertencimento que os homens apresentam acerca da Atenção Primária de Saúde³. **OBJETIVOS:** Identificar os fatores que determinam à procura dos homens aos serviços oferecidos pela Atenção Primária de Saúde e; Descrever o conhecimento dos homens acerca das ações voltadas para eles. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de campo, descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em duas Unidades Básicas de Saúde, sendo uma da zona rural e outra da zona urbana, localizadas no município de Caruaru-PE. A população do estudo foi composta por homens pertencentes à população adscrita que frequentaram as Unidades de Saúde referidas no período da coleta de dados e que se dispuseram a participar da pesquisa, totalizando uma amostra de 18 homens. Embora a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem enfoque ações para a população masculina dentro da faixa etária de 25 a 59 anos idade¹, o presente estudo buscou ampliar a discussão e a compreensão desse homem, abrangendo a faixa etária, assim foram incluídos homens com idade entre 18 e 59 anos. A coleta de dados foi realizada nos meses de Março e Abril de 2013, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Caruaruense de Ensino Superior – ASCES com o parecer de número 125.289, por meio de uma entrevista semiestruturada. A análise dos dados, a partir das informações obtidas durante as entrevistas, aconteceu através da técnica de análise de conteúdo temático, proposta por Bardin. Este estudo faz parte do Programa de Iniciação Científica (INICIA) da Faculdade ASCES. **RESULTADOS:** Ao analisar os conteúdos das falas dos homens, emergiram os seguintes resultados, que revelaram 2 categorias. Categoria (1), “Adoecer não é algo inerente a sua condição

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ASCES. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (INICIA). E-mail para contato: bruninha_vasconcelos01@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela UFPE. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ASCES.

³ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ASCES.

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UPE. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ASCES.



Trabalho 633

biológica”, manifestando, muitas vezes, que a procura por ações realizadas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) não se dá para finalidade própria, pois entendem que a atenção primária não atende as suas necessidades de saúde, procurando assistência em nível secundário e terciário de complexidade. Categoria (2) “Compreensão deficiente acerca das atividades existentes relacionadas à saúde do homem”, revela que os sujeitos da pesquisa não sabem identificar a existência de ações voltadas à saúde do homem, pois não são usuários efetivos, restringindo as ações de vacinação e atendimento generalista como ações relacionadas a essa população. Pode-se afirmar que a priorização pelos serviços de média e alta complexidade traz como consequência o agravamento da condição de saúde desses homens, diante de situações que poderiam ser minimizadas com a adesão as ações de prevenção e promoção à saúde. Estas atitudes implicam em uma maior taxa de morbimortalidade entre essa população, e para a maioria das doenças, resultando em uma menor expectativa de vida³. **CONCLUSÃO:** Muitos agravos poderiam ser evitados caso os homens frequentassem e realizassem, com regularidade, as medidas de prevenção e promoção por meio de ações desenvolvidas na Estratégia de Saúde da Família. Sendo assim, é de fundamental importância focar a saúde do homem, numa perspectiva de incluí-lo na Atenção Primária de Saúde, para que este indivíduo sintam-se acolhido e assistido nesse ambiente, e principalmente, que as ações desenvolvidas nas ESF passem a impactar na sua situação de saúde. Pois, atitudes como estas, implicam numa redução de agravamentos da condição de saúde desses homens, e consequentemente uma possível diminuição das taxas de morbimortalidade entre essa população em praticamente todas as faixas etárias. Daí, a priorização pelos serviços de média e alta complexidade poderá ser requisitado tardiamente, uma vez que, as situações poderão ser minimizadas com práticas cotidianas de educação em saúde. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A prática assistencial do profissional enfermeiro deve se permear por todos os indivíduos em âmbito integral. Dessa forma, faz-se necessário uma atuação eficaz dos profissionais de saúde objetivando incluir o homem como ator principal e influenciador de mudanças nos sistemas de saúde, adotando medidas dentro dos parâmetros das Políticas Públicas de Saúde que objetivam inserir o homem nos serviços de Atenção Primária, para que se tornem cada vez mais efetivas e que venham de fato impactar nas particularidades que abrangem esse homem e assim, garantir o aumento da expectativa de vida e a redução dos índices de morbimortalidade por causas evitáveis e preveníveis nessa população. Para tanto, os profissionais de enfermagem devem abordar cuidados humanizados e específicos, sendo sensíveis às interações entre as concepções de gênero e as demandas trazidas pelos homens no uso do serviço, levando em consideração os aspectos socioculturais de cada indivíduo, para que as ações de promoção e prevenção sejam instituídas e alcançadas em todo âmbito integral. **REFERÊNCIAS:** ¹Brasil. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. ²Gomes R, Nascimento E, F, Araújo F C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2007; 23(3):565-74. ³Laurenti R, Mello-Jorge MHP, Gotlieb LSD. Perfil epidemiológico da morbimortalidade masculina. Ciênc. Saúde Coletiva. 2005; 10(1):35-46.

DESCRITORES: Atenção primária à saúde; Saúde do homem; Serviços de saúde.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.